

## Salvando vidas: Primeiros socorros para desobstrução de vias aéreas

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.012-054>

**Amanda Arantes Maia**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Emilly Cerqueira Feliciano Reis**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Gabriella Parreira Souza Lima**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Isabella Moulin Lima de Freitas Gomes**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Luisa Yara Bahia Viana**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Maria Clara Lopes Alves Teixeira Rocha**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Ana Clara das Virgens Arruda**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Julia Ragone Vieira**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Hana Paula Brasil Reis**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Nathalie Silveira Placides**

Graduando em Medicina  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Wagner Pablo Corrêa**

Prof. Mestre em Ciências Aplicadas ao Câncer  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

**Juscélio Clemente de Abreu**

Prof. Doutor em citogenética  
Centro Universitário de Caratinga - UNEC

---

### RESUMO

A relevância social de disseminar conhecimentos sobre primeiros socorros para desobstrução de vias aéreas entre monitores e assistentes de creches e pré-escolas, desempenham um papel crucial em situações de emergência para a educação infantil. É notório que, crianças de creches (menores de 3 anos) e pré-escolares (4 a 5 anos), estão constantemente expostas a riscos de engasgos, sendo uma das principais causas de morte acidental nessas faixas etárias, que podem, ser evitadas, com o conhecimento adequado sobre o manejo da obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e aplicação adequada das manobras de primeiros socorros (PSs). Desta forma, capacitar educadores e gestores de creches e escolas é de extrema importância, para minimizar os acidentes e os riscos de complicações decorrentes de engasgos. A disseminação dessas informações para os familiares e responsáveis, também é fundamental, pois são os primeiros a atuarem em muitas situações de emergência. Uma comunidade escolar bem informada e preparada é capaz de agir rapidamente, em caso de gravidade, aumentando, desta forma, as chances de salvar muitas vítimas.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros, Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, Educação infantil.

### LISTA DE ABREVIACÕES

Aspiração de corpo estranho (ACE)  
Corpo estranho (CE)  
Manobra de Heimlich (MH)  
Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE)  
Primeiros socorros (PS)



## 1 INTRODUÇÃO

As crianças da educação infantil, de creches e de pré-escolas, estão sujeitas a diversas situações que podem representar riscos à sua saúde e seu bem-estar.

A capacidade de agir de forma imediata e eficaz em situações de uma obstrução de vias aéreas, seja parcial ou completa, de uma criança, por meio de um objeto ou alimento, pode ser potencialmente fatal.

Capacitar monitores e assistentes das creches e das pré-escolas, com conhecimentos básicos de PSs para realização do manejo adequado da OVACE, podem prepará-los para intervir em situações críticas de ameaça à morte.

No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2023, aproximadamente 2.000 pessoas morreram engasgadas, dentre elas, 319 crianças, na faixa de 0 a 4 anos, seja pela obstrução da laringe, durante o não fechamento do sistema respiratório ao longo da alimentação, ou por bloqueio da passagem de ar, por corpo estranho (CE), podendo causar asfixia e morte.

Ao compartilhar conhecimentos e experiências relacionados à OVACE, busca-se capacitar indivíduos que trabalham em creches e pré-escolas, explorando técnicas e procedimentos, além de fomentar valores humanitários inerentes ao ato de salvar vidas, impactando a percepção que elas têm de si mesmas e de seu papel na sociedade.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil no Brasil é um direito da criança, sendo o estado obrigado a disponibilizar espaços e profissionais adequados para atendê-la corretamente. Também conhecida como ensino infantil, é a primeira etapa da educação básica, com o objetivo de atender crianças de zero a cinco anos de idade, dos quais, terão os primeiros contatos com a escola, integrando estratégias de ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases define como creche a instituição destinada ao atendimento das crianças de 0 a 3 anos, em período integral e a pré-escola, são instituições de ensino, que atende a faixa etária de 4 aos 5 anos e 11 meses, em período parcial.

No ambiente escolar da educação infantil podem ter crianças de diferentes idades e fases cognitivas, gerando um ambiente propício a acidentes. Portanto, é primordial que os discentes e toda a equipe pedagógica sejam capacitados para o atendimento de PSs.

A escola da educação infantil, deve proporcionar um ambiente estruturado, no qual, as crianças, podem aprender a interagir, compartilhar, colaborar e se relacionar com seus colegas e professores, promovendo, desta forma, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais, como empatia, cooperação, autocontrole, resolução de conflitos, além de assegurar a saúde integral dos

mesmos. Porém, no Brasil, ainda há muito por ser feito, principalmente em relação à preparação dos educadores para a realização dos PSs.

Para ação da educação em saúde é indispensável o domínio do tema, conceitos e abrangências, associados à comunicação e escuta qualificada. Considerando tamanha importância da dimensão educativa para ampliação do conhecimento crítico, é preciso intensificar a relevância dos conceitos e abordagens, e assim, incentivar a capacitação. Essa ação auxilia no crescimento pessoal e social trazendo autonomia e emancipação ao indivíduo frente a situações limite e contribuindo para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva (SALCI, et al., 2013; PEREIRA, MESQUITA e GARBUIO, 2020).

## 2.2 OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPOS ESTRANHOS (OVACE)

A OVACE é toda situação que impeça parcial ou totalmente a passagem de ar pelas vias respiratórias, como consequência de uma aspiração de corpo estranho (ACE) dificultando as trocas gasosas pulmonares de forma efetiva, podendo ser descrita como a terceira maior causa de óbito em crianças no ambiente escolar no Brasil, por não receber os PSs adequado (MORAIS, et al, 2022). Os acidentes relacionados à ACE podem resultar em asfixia e hipóxia (baixa saturação de oxigênio nos tecidos) podendo levar a parada cardiorrespiratória (PEREIRA, MESQUITA e GARBUIO, 2020).

A ACE pode ocorrer por meio de objetos pequenos ou alimentos, provocando uma interrupção da respiração, que sem o manejo precoce pode apresentar sequelas definitivas e potencialmente fatais (GONÇALVES, CARDOSO, RODRIGUES, 2011).

Em função da imaturidade de reflexos de fechamento de laringe e da deglutição de alimentos, a broncoaspiração pode acontecer em crianças em menores de 4 anos. Dessa forma, o conhecimento apropriado de profissionais da educação em relação a desobstrução das vias áreas é importante em virtude das maiores chances de presenciarem situações de engasgo (JONGE, 2020).

De acordo Souza et al. (2019), o reconhecimento dos sinais de obstrução e o fornecimento eficaz dos PSs possuem valor potencialmente preventivo em relação a desfechos fatais, sendo as escolas consideradas espaços estratégicos para abordagem de técnicas e manejo relacionados não apenas à OVACE, mas também ao suporte básico de vida.

As estatísticas do Conselho Nacional de Segurança, sobre OVACE, se enquadra na quarta principal causa de morte não intencional, configurando uma das principais causas de mortes acidentais em crianças menores de 16 anos (SVÍZZERO, et al., 2023). Considerando a prevalência dessa emergência e os potenciais riscos de morte, todas as pessoas, inclusive aquelas fora da área da saúde, deveriam ter uma compreensão básica de como prestar os PSs diante desse cenário (DODSON e COOK, 2023).

### 2.3 CONHECIMENTOS SOBRE O MANEJO DA OVACE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Diante do quadro de OVACE e a depender do grau de obstrução das vias aéreas, o indivíduo que realizará os PSs deve agir de forma rápida a fim de garantir o socorro adequado da vítima, tendo em vista que diante deste cenário, se a desobstrução de vias aéreas não forem alcançadas dentro de um curto intervalo de tempo, a vítima pode evoluir para uma parada cardiorrespiratória, bem como as atividades cerebrais podem cessar, ocasionando lesão cerebral irreversível e morte decorrente da falta de oxigênio.

Em casos de obstrução de vias aéreas parcial, ou seja, ainda passa algum ar aos pulmões da vítima, emitindo som, em crianças maiores de 2 anos, tente acalmá-la e a oriente a tossir na tentativa de expelir o CE. Se a obstrução persistir, observando que a criança não consegue esboçar qualquer som respiratório ou voz, ela evoluiu para uma obstrução total das vias aéreas, diante disso, solicite o serviço de emergência (SAMU – 192 ou Corpo de Bombeiros -- 193) enquanto realiza a manobra de Heimlich (MH) para o desengasgo em pacientes ainda conscientes, posicionando-se ajoelhado atrás da vítima, circundando ao redor do abdome com os braços, na altura da crista ilíaca. Cerrar um dos punhos e colocá-lo entre o umbigo e o apêndice xifoide, e a outra espalmada sobre a primeira mão, realizando compressões rápidas e firmes, para dentro e para cima, criando uma pressão em movimento com formato de “J”, até que a vítima expulse o CE.

Em crianças maiores de 2 anos com OVACE total em vítima inconsciente, ela deve ser amparada ao solo e iniciado manobras de compressões torácicas. Após 30 compressões, abrir a boca da criança e observar se há corpo estranho visível, e, caso o socorrista consiga pinçar com os dedos esse corpo estranho, deve ser removido. Se não conseguir visualizar e houver o dispositivo para ventilação, deve-se realizar duas ventilações e retornar para as manobras de compressões torácicas. Na ausência do dispositivo, realizar apenas as compressões torácicas. Nos casos em que o corpo estranho for removido, a criança deve ser amparada com o corpo lateralizado até a chegada do socorro. Se a vítima evoluir para parada cardiorrespiratória, deve-se realizar 30 compressões e duas ventilações quando houver o dispositivo disponível, e se não houver, realizar apenas compressões até a chegada do socorro especializado.

Em crianças menores de 2 anos diante de um quadro de obstrução de vias aéreas, a MH não é recomendada devido ao risco significativo de lesões, por isso a manobra de OVACE consiste em manter-se ajoelhado com uma das pernas a 90°, apoiando a criança no antebraço com a cabeça virada para baixo, mantendo-a mais baixa que o corpo. Realizar 5 percussões firmes na região das costas, entre as escápulas, seguida de 5 compressões torácicas com os dois dedos, no centro do tórax, abaixo da linha mamilar, até que o CE seja expelido ou o paciente torne-se responsivo. Quando não apresentar responsividade, deve ser iniciado o protocolo de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) realizando 30 compressões com dois dedos abaixo da linha mamilar dosando a força aplicada e com apenas 4 cm de



profundidade, pressionando o tórax por 2 minutos contínuos. Durante a manobra, deve-se checar os pulsos braquial e carotídeo da criança a cada 2 minutos. É fundamental que desde o início da realização da RCP, seja acionado o serviço de emergência (SAMU). (LIMA, et al., 2018).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da ampliação do conhecimento sobre PSs para desobstrução de vias aéreas monitoras e assistentes de sala de aula podem preservar numerosas vidas, especialmente as vítimas de eventos de obstrução das vias respiratórias, mediante a disseminação do conhecimento sobre o manejo de desengasgo.

Torna-se necessário a capacidade de identificar os sinais e sintomas associados ao problema, além de uma rápida e eficiente intervenção.

A orientação sobre a forma de acionamento dos serviços de urgência é primordial, promovendo uma resposta eficaz em casos de gravidade, para que não evoluam para situações potencialmente fatais.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Engasgo. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2513-engasgo>>. Acesso em 12 junho de 2024.

COSTA, I. O. et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. Rev Pediatría-SOPERJ. Disponível em: [http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=1166](http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1166). Acesso em: 15 maio 2024.

DODSON, H.; COOK, J. Foreign Body Airway Obstruction. In: Stat Pearls. Treasure Island (FL): Stat Pearls Publishing, 2023.

GONÇALVES M.E.P, CARDOSO S.R, RODRIGUES A.J. Corpo estranho em via aérea. Disponível em: 10.pdf (soperj.com.br). Acesso em: 16 maio 2024.

JONGE, A. L. et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Enfermagem em foco. Disponível em: Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho | de Jonge | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br) . Acesso em: 16 maio 2024.

LIMA, L. S. et al. Conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças: uma revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Disponível em: Vista do Conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças: uma revisão integrativa (revistajrg.com). Acesso em: 15 maio 2024.

LIMA et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Multiplicando Informações em Suporte Básico de Vida. Projeto integrador do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina- Campus Joinville/SC. 2018. Disponível em <https://joinville.ifsc.edu.br/~bibliotecajoi/arquivos/pi/enfermagem2018/200688.pdf>. Acesso em: 18 junho 24.

MANTOANI. THAIS. Aumento no número de mortes por engasgo alerta a importância de treinamento para todos. Atlas Educacional. Disponível em: AUMENTO NO NÚMERO DE MORTES POR ENGASGO ALERTA A IMPORTÂNCIA DE TREINAMENTO PARA TODOS (atlaseducacional.com). Acesso em: 15 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cartilha de Primeiros Socorros. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-crianca/cartilha-de-primeiros-socorros>. Acesso em: 22 maio 2024.

MIRANDA JUNIOR, U. J. P. de, Araújo, G. de O., & Pereira, C. M. Manual de primeiros socorros para leigos. Brasília: Do autor, 2018. 132 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/438718104/Manual-de-Primeiros-Socorros-Para-Leigos-2018-final-pdf>. Acesso em 18 junho 24.

MORAIS, H. C. C. et al. Conhecimento de professores do nível pré-escolar sobre desobstrução de vias aéreas por corpo estranho. Disponível em: Vista do Conhecimento de professores do nível pré-escolar sobre desobstrução de vias aéreas por corpo estranho (ufes.br). Acesso em: 24 maio 2024.

PEREIRA, J. de P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.], v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020. DOI: 10.25061/2527-



2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.828.

Disponível

em:

<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PIRES, A. H. Primeiros Socorros: Atendimento Pré-Hospitalar. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: . Acesso em 12 de junho 2024.

SANTOS, R. J. Avaliação do conhecimento de primeiros socorros entre professores da rede pública de ensino. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AXCKKR>. Acesso em: 22 maio 2024.

SANTOS, V. S. Engasgo. Mundo educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/engasgo.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.

SVÍZZERO AMARAL, MARIELA; FONSECA DRUMOND, RAFAEL; CUZZULLIN, JOÃO PEDRO; DIENÁ PASTORINI JURGILAS, MIRIAN. Primeiros socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças – relato de experiência e análise da efetividade da intervenção. Revista Conexão, Vol. 19, Nº. 1, 2023.

SOUZA, C. C.; CALDEIRA, C. R.; PEREIRA, A. A.; BRUINSMA, A. L.; MELO, E. A. S.; DUTRA, G. B.; BOTELHO FILHO, C. A. Ensino de Suporte Básico de Vida em escolares do município de Paulo Afonso-BA. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVASF, 12., 2019, Juazeiro. Anais [...]. Juazeiro, BA: UNIVASF, 2019.